

**AGENTE MUNICIPAL DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO**

**QUESTÃO RECLAMADA: 01**

GABARITO RATIFICADO ( X )	GABARITO REVISADO ( ___ )	ANULADA ( ___ )
<b>PARECER DA BANCA ELABORADORA</b>		
<p><b>01.</b> Quanto às características do texto em análise, assinale a afirmativa <b>CORRETA</b>.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Nesse texto, apresentam-se, predominantemente, os traços de uma narrativa.</li><li>• <b>Observam-se, de modo preponderante, marcas do texto em que se discorre sobre um assunto.</b></li><li>• Em grande parte desse texto, há características relativas à descrição de situações e comportamentos reais.</li><li>• Prevalecem as marcas do texto injuntivo, no qual se veem somente prescrições para se atingirem certos objetos.</li></ul> <p>A questão n. 01 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA (PRIMEIRA ETAPA) – BLOCO I – CONHECIMENTOS BÁSICOS – LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Interpretação e caracterização dos textos”, constante do anexo II do edital n. 172/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.</p> <p>É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.</p> <p>Por se tratar de um quesito em que se examina claramente a caracterização de textos, <i>id est</i>, os gêneros do discurso e seus traços gerais e peculiares, deve-se, por tempestivo, mencionar Bakhtin (1997)<sup>2</sup>:</p> <p>“Não há razão para minimizar a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso e a conseqüente dificuldade quando se trata de definir o caráter genérico do enunciado. Importa, nesse ponto, levar em consideração a diferença essencial existente entre o gênero de discurso primário (simples) e o gênero de discurso secundário (complexo). Os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. – aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural, mais complexa e relativamente mais evoluída, principalmente escrita: artística, científica, sociopolítica. Durante o processo de sua formação, esses gêneros secundários absorvem e transmutam os gêneros primários (simples) de todas as espécies, que se constituíram em circunstâncias de uma comunicação verbal espontânea. Os gêneros primários, ao se tornarem componentes dos gêneros secundários, transformam-se dentro destes e adquirem uma característica particular”.</p> <p>Disso se depreende que, em um gênero textual, podem abundar características de outro gênero e que este não predomina necessariamente sobre aquele. Por exemplo, em contos de fadas, há vários trechos em que se verifica a total hegemonia da tipologia descritiva, no entanto os contos de fadas são exemplos cabais dos gêneros narrativos.</p> <p>Passa-se à análise das alternativas.</p> <p>Primeiramente, em referência a este item <b>Nesse texto, apresentam-se, predominantemente, os traços de uma narrativa</b>, <u>este representa verdadeiramente um distrator</u>. Observa-se a presença do advérbio <i>predominantemente</i>, o qual aponta para a inadequação de tal alternativa como resposta exata, uma vez que, é notório, a tipologia de base narrativa, a qual contém vários gêneros do discurso (fábula, conto, crônica, romance, novela, etc.) não predomina no texto em análise. Não é infrutífero aludir ao que preceitua Garcia (2006)<sup>3</sup>:</p> <p>“A matéria da narração é o <i>fato</i>. Tal como o <i>objeto</i> (material da descrição), tem igualmente sentido muito amplo: qualquer acontecimento de que o homem participe direta ou indiretamente. O relato de um episódio, real ou fictício, implica interferência de todos ou de alguns dos seguintes elementos [...] Nem sempre todos esses elementos estão presentes, salvo <i>quem</i> e o <i>quê</i>, sem os quais não há narração” (grifos do autor).</p> <p>Os excertos que podem e devem ser categorizados como narrativos limitam-se ao segundo parágrafo, quando o autor se refere a uma fase de sua existência que remonta a 1986.</p> <p>No tocante à opção <b>Observam-se, de modo preponderante, marcas do texto em que se discorre sobre um assunto</b> (discorrer, segundo Houaiss (2009), significa “expor pensamentos através da fala ou da escrita; dissertar”), mais uma vez, nota-se, claramente, a existência de um elemento circunstancial – <i>de modo preponderante</i> – que determina a condição de o item estar correto ou incorreto (como o precedente); neste caso, ele baseia a exatidão da resposta, ou seja, de fato, a segunda opção é, realmente, a resposta correta a essa</p>		

questão. Não se nega que elementos caracterizadores de outros gêneros textuais estão presentes, contudo eles não preponderam. O autor tem por propósito comunicativo versar sobre a relevância do “tema da violência das nossas ruas e estradas” (l. 02); para isso, ele lança mão de argumentos (como o faz a partir do terceiro parágrafo), ele dá conselhos, propõe soluções, faz julgamentos. Com o intuito de caracterizar a tipologia de base dissertativo-argumentativa, Garcia (2006)<sup>4</sup> afirma:

“Se a primeira [a dissertação] tem como propósito principal expor ou explanar, explicar ou interpretar idéias, a segunda [a argumentação] visa sobretudo a convencer, persuadir ou influenciar o leitor ou ouvinte. Na dissertação, expressamos o que sabemos ou acreditamos saber a respeito de determinado assunto; externamos nossa opinião sobre o que *é* ou nos parece *ser*. Na argumentação, além disso, procuramos principalmente *formar a opinião* do leitor ou ouvinte, tentando convencê-lo de que a *razão* está conosco, de que nós *é* que estamos de posse da verdade” (grifos do autor).

Portanto, vê-se, claramente, que o segundo item corporifica a resposta exata à questão n. 01.

Em referência à alternativa ***Em grande parte desse texto, há características relativas à descrição de situações e comportamentos reais***, pela terceira vez, um elemento circunstancial (*Em grande parte desse texto*) dá esteio à incorreção da alternativa; é evidente que os trechos em que se verificam traços da descrição concentram-se no segundo parágrafo, juntamente com aqueles de caráter narrativo, isso não se dá por mera coincidência, conforme, por exemplo, a associação feita por Garcia na primeira citação que se faz aos seus ensinamentos. Percebe-se claramente que a intenção do autor não é descrever, tampouco fazer uso desse tipo textual para atingir o seu intento. Desse modo, o terceiro item não corresponde à resposta correta à questão n. 01. Oportuno é acrescer o que citam Plantão e Fiorin (2002)<sup>5</sup>, acerca dos textos de base descritiva:

“Descrição é o tipo de texto em que se expõem características de seres concretos (pessoas, objetos, situações, etc.) consideradas fora da relação de anterioridade e posterioridade. [...] Insistimos no fato de que a característica fundamental de um texto descritivo é a inexistência de progressão temporal. Tudo o que é descrito é considerado simultâneo, não podendo, portanto, um enunciado ser considerado anterior ou posterior a outro. [...] A descrição serve para apresentar personagens, lugares, estados, que, no curso da ação, sofrerão transformações. Por isso, o texto descritivo não relata mudanças de situação; nele, ações e qualidades são vistas como um estado único”.

Por fim, com relação à quarta alternativa, ***Prevalecem as marcas do texto injuntivo, no qual se veem somente prescrições para se atingirem certos objetos***, procede definir o que é a tipologia textual de base injuntiva, de acordo com Köche *et alii* (2009)<sup>6</sup>:

“A tipologia textual injuntiva caracteriza-se por guiar os indivíduos para a execução de uma atividade específica e/ou estabelecer normas para direcionar as práticas sociais. É frequentemente encontrada nos gêneros textuais que circulam no cotidiano de qualquer indivíduo. Por exemplo, uma dona de casa, ao folhear o seu livro de receitas culinárias, depara-se com inúmeros textos injuntivos que visam a orientá-la no preparo de alimentos. A injunção está presente também em gêneros como os manuais e as instruções de uso e montagem, os textos de orientação (leis de trânsito, recomendações de trânsito e direção), os regulamentos, as regras de jogo, os regimentos, as leis, os decretos, os textos que ensinam a confeccionar trabalhos manuais e objetos para o lar, as bulas de remédios, os textos doutrinários e as propagandas. Eles podem ser publicados em cartazes, revistas, panfletos, embalagens de produtos, correspondências, entre outros suportes”.

Considerando a caracterização do texto injuntivo, sustenta-se na obviedade a incorreção da quarta opção, porque o texto em estudo não apresenta tais traços, logo o quarto item não representa a resposta correta à questão n. 01.

Ante o presente arrazoado, não se cogita a anulação do quesito em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a seguinte: ***Observam-se, de modo preponderante, marcas do texto em que se discorre sobre um assunto***.

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 09/12/2023).

<sup>2</sup> BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997, p. 282.

<sup>3</sup> GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**: aprender a escrever, aprendendo a pensar. 26 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006, p. 254-255.

<sup>4</sup> *Op. cit.*, p. 280.

<sup>5</sup> FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 4 ed. São Paulo: Ática, 2002, p. 242.

<sup>6</sup> KÖCHE, Vanilda Salton *et alii*. Os gêneros textuais e a tipologia injuntiva. **Caderno Seminal Digital**, ano 15, n. 11, v. 11, (jan/jun 2009) - ISSN 1806-9142.

AGENTE MUNICIPAL DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO  
**QUESTÃO RECLAMADA: 02**

GABARITO RATIFICADO ( X )	GABARITO REVISADO ( ___ )	ANULADA ( ___ )
<b>PARECER DA BANCA ELABORADORA</b>		
<p>02. Entre as alternativas abaixo, qual NÃO representa um obstáculo para o processo de conscientização da sociedade brasileira para a relevância das questões referentes ao trânsito?</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Os valores e a cultura brasileiros desde o descobrimento deste país.</li><li>• A lentidão e a dificuldade impostas pelo modo de agir do povo brasileiro.</li><li>• <b>A inexistência da segurança no trânsito entre as prioridades em nível nacional.</b></li><li>• O comportamento dos brasileiros independentemente da classe socioeconômica.</li></ul> <p>A questão n. 02 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA (PRIMEIRA ETAPA) – BLOCO I – CONHECIMENTOS BÁSICOS – LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Interpretação e caracterização dos textos”, constante do anexo II do edital n. 172/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.</p> <p>É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.</p> <p>Não é intempestivo reiterar que o comando da questão n. 02 visa à identificação da alternativa que não representa <i>um obstáculo para o processo de conscientização da sociedade brasileira para a relevância das questões referentes ao trânsito</i>, de acordo unicamente com o texto em exame; não se pode, portanto, fazer ilações, considerações, análises com alicerce em dados, informações exofóricas (exteriores ao texto).</p> <p>O primeiro item, <b>Os valores e a cultura brasileiros desde o descobrimento deste país</b>, deve ser classificado como um distrator, uma vez que constitui uma dificuldade para tal processo, como se depreende deste fragmento textual: “Nossa cultura, nossos valores (sub)desenvolvidos ao longo desses mais de 500 anos de Nação são obstáculos consideráveis a serem transpostos” (l. 16 e 17). Por conseguinte, <u>a primeira alternativa não é a resposta correta ao quesito n. 02.</u></p> <p>No que concerne à segunda opção – <b>A lentidão e a dificuldade impostas pelo modo de agir do povo brasileiro</b> –, esta não reflete a correção para a resposta ao quesito n. 02, pois este trecho evidencia que o teor do segundo item improcede, por representar uma dificuldade: “Levar uma sociedade inteira a se conscientizar da importância do trânsito e provocá-la para reagir por resultados é um processo lento e penoso em razão das dificuldades principalmente comportamentais do cidadão brasileiro” (l. 14 e 15). Assim, a exemplo do item precedente, <u>o segundo item não constitui a resposta exata à questão n. 02.</u></p> <p>Com referência ao terceiro item (<b>A inexistência da segurança no trânsito entre as prioridades em nível nacional</b>), o autor considera tal aspecto “motivo de comemoração”, porquanto, “pelo menos atualmente, [o trânsito e a segurança no trânsito] já estão inseridos na agenda do país” (l. 12); obviamente, para ele, é um aspecto positivo, não se trata, pois, de um busílis, um embaraço, um estorvo. Repise-se: o trânsito e a segurança no trânsito já têm a atenção das autoridades, não como algo prioritário, porém constam da “agenda do país” (agenda, segundo Aulete digital - <a href="https://www.aulete.com.br/agenda">https://www.aulete.com.br/agenda</a>, significa “Plano ou programa de ação: <i>Elogiaram a agenda social do governo</i>”). Dessa forma, por não poder ser considerado um obstáculo, uma dificuldade, em conformidade apenas com o texto em análise, <u>a terceira alternativa é, de fato, a resposta correta à questão n. 02.</u></p> <p>Em consideração ao quarto item, <b>O comportamento dos brasileiros independentemente da classe socioeconômica</b>, trata-se também de um distrator, uma vez que, segundo o autor, é imperativo julgar o seu conteúdo como improcedente com base no enunciado do quesito n. 02, isto é, realmente, essa característica dos brasileiros é um obstáculo para o processo de conscientização da sociedade brasileira para</p>		

a relevância das questões referentes ao trânsito. Tal conteúdo se sustenta neste trecho do texto: “em razão das dificuldades principalmente comportamentais do cidadão brasileiro, e, neste caso, não falo apenas da gente mais simples” (l. 15 e 16). Destarte, a quarta alternativa não se admite como a resposta correta ao quesito n. 02.

Ante o presente arrazoado, não se cogita a anulação do quesito em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a seguinte: ***A inexistência da segurança no trânsito entre as prioridades em nível nacional.***

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 09/12/2023).

AGENTE MUNICIPAL DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO  
**QUESTÃO RECLAMADA: 03**

GABARITO RATIFICADO ( X )	GABARITO REVISADO ( __ )	ANULADA ( __ )
<b>PARECER DA BANCA ELABORADORA</b>		
<p><b>03.</b> No texto em discussão, observam-se palavras que apresentam metáfora, ou seja, a alternância do timbre da vogal tônica na flexão nominal de gênero ou de número e na flexão verbal. Tais palavras predominam no:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• primeiro parágrafo.</li><li>• segundo parágrafo.</li><li>• terceiro parágrafo.</li><li>• quarto parágrafo.</li></ul> <p>A questão n. 03 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA (PRIMEIRA ETAPA) – BLOCO I – CONHECIMENTOS BÁSICOS – LÍNGUA PORTUGUESA: 3. Fonética”, constante do anexo II do edital n. 172/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.</p> <p>É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.</p> <p>Com o intuito de respaldar o presente arrazoado, é de boníssimo alvitre definir a fonética, com base no gramático Bechara (2009, p. 53)<sup>2</sup>: “A fonética se ocupa do aspecto acústico e fisiológico dos sons reais e concretos dos atos linguísticos: sua produção, articulação e variedades”. A partir de tal definição, deve-se conceituar a metáfora, conforme Bechara (2009, p. 123)<sup>3</sup>, em que pese ao fato de haver, no enunciado, uma definição basilar: “Plurais com alteração de o fechado para o aberto (metáfora) - Muitas palavras com o fechado tônico, quando passam ao plural, mudam esta vogal para o aberto: miolo – miolos. Dentre as que apresentam esta mudança (chamada metáfora) na vogal tônica lembraremos aqui as mais usuais: [...] destroço, osso, torto, escolho, ovo, troco, esforço, poço, troço”; ressalta-se que esse fenômeno pode ocorrer à vogal e, quanto à flexão de gênero.</p> <p>Em todo o texto, há somente cinco exemplos de palavras que sofrem metáfora, entre as quais “religiosos” (l. 19) no quinto parágrafo, que não é mencionado na questão em exame.</p> <p>No primeiro parágrafo, inexistente palavra com plural metafônico, logo <u>a primeira opção não corresponde à resposta correta ao quesito n. 03.</u></p> <p>No segundo parágrafo, existe apenas um exemplo desse tipo de vocábulo, isto é, “esse” (l. 05), em consideração à flexão de gênero – esse [‘esi] / essa [‘ese]; entre os colchetes, observa-se a transcrição fonética dos vocábulos mediante o alfabeto fonético. Como se vê a seguir, pela análise do teor do quarto parágrafo, <u>a segunda alternativa é inválida como resposta correta à questão n. 03.</u></p> <p>No terceiro parágrafo, também inexistente exemplo de termo cuja flexão nominal apresenta metáfora; por conseguinte, <u>a terceira alternativa não pode ser admitida como a resposta correta à questão n. 03.</u></p> <p>Do quarto parágrafo constam três exemplos de palavras cujo plural é metafônico: “penoso” (l. 15) / penosos – [pe‘nozɔ] / [pe‘nozɔs]; “desses” (l. 16) / dessas – [‘desis] / [‘deses]; “transpostos” (l. 17) / transposto – [trã‘pɔstɔs] / [trã‘pɔstɔ]; assim, óbvio é que <u>a resposta correta ao quesito n. 03 é a quarta opção.</u></p> <p>Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a seguinte: <b>quarto parágrafo.</b></p>		

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 09/12/2023).

<sup>2</sup> BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

<sup>3</sup> *Op. cit.*

AGENTE MUNICIPAL DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO  
QUESTÃO RECLAMADA: 04

GABARITO RATIFICADO ( X )	GABARITO REVISADO ( ___ )	ANULADA ( ___ )
<b>PARECER DA BANCA ELABORADORA</b>		
<p><b>04.</b> Entre as afirmações seguintes, assinale aquela cujo teor está em <b>DESACORDO</b> com as regras ortográficas impostas pelo AOLP 1990.</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• O substantivo “forma” (l. 03) não pode receber acento gráfico.</li><li>• <b>A palavra “autoestima” (l. 23) pode ser grafada sem hífen ou com hífen.</b></li><li>• O vocábulo “violência” (l. 02) é acentuada graficamente por ser proparoxítono.</li><li>• A forma adjetival “(sub)desenvolvidos” (l. 16) deve ser escrita assim: subdesenvolvidos.</li></ul> <p>A questão n. 04 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA (PRIMEIRA ETAPA) – BLOCO I – CONHECIMENTOS BÁSICOS – LÍNGUA PORTUGUESA: 2. Ortografia oficial (AOLP 1990 - Decreto no 6583/2008)”, constante do anexo II do edital n. 172/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.</p> <p>É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.</p> <p>Primeiramente, não é despidendo ratificar a hegemonia do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990<sup>2</sup> sobre as obras (gramáticas, apostilas, manuais de redação, etc.) que regulam, com base, repise-se, nos aspectos ortográficos, o uso da língua portuguesa nos países que compõem a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em conformidade com o que determina o decreto n. 6.583/2008, de 29.09.2008:</p> <p style="padding-left: 40px;">“O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, [...]DECRETA: Art. 1º O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, <u>será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém</u>” (grifo da banca elaboradora).</p> <p>Quanto ao primeiro item – <b>O substantivo “forma” (l. 03) não pode receber acento gráfico</b> –, imprescindível é apensar o excerto do AOLP 1990 que dá sustentação ao teor de tal item:</p> <p style="padding-left: 40px;">“BASE IX – Da acentuação gráfica das palavras paroxítonas [...] 6ª) Assinalam-se com acento circunflexo: a) Obrigatoriamente, <i>pôde</i> (3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo), que se distingue da correspondente forma do presente do indicativo (<i>pode</i>). b) Facultativamente, <i>dêmos</i> (1ª pessoa do plural do presente do conjuntivo), para se distinguir da correspondente forma do pretérito perfeito do indicativo (<i>demos</i>); <i>fôrma</i> (substantivo), distinta de <i>forma</i> (substantivo; 3ª pessoa do singular do presente do indicativo ou 2ª pessoa do singular do imperativo do verbo formar)”.</p> <p>Em outras palavras, o substantivo forma (constante da locução “Da mesma forma”), cujo sentido é “Configuração exterior dos corpos materiais (seres e coisas); formato; Estado físico como algo se apresenta; por exemplo, um corpo ou uma substância; Modo particular em que algo pode ocorrer; tipo, variedade” (Michaelis, 2023)<sup>3</sup>, tem timbre da vogal tônica aberto [ˈfôrme], portanto jamais poderia receber o acento circunflexo, diferentemente deste exemplo, que traz um homônimo desse termo: <i>Para esse modelo de pão, tem de ser uma fôrma/forma retangular</i>. As duas formas (“fôrmas”) estão corretas; assim sendo, os substantivos <i>forma</i> e <i>forma</i> (fôrma) são homógrafas (mesma grafia), mas não são homófonas (mesma pronúncia), são heterofônicas (são pronunciadas distintamente). Por essa razão, o primeiro item está em conformidade com o AOLP 1990, conseqüentemente <u>a primeira opção não condiz com a resposta correta à questão n. 04</u>, por seu conteúdo seguir as normas do aludido acordo ortográfico.</p> <p>Com relação ao segundo item, <b>A palavra “autoestima” (l. 23) pode ser grafada sem hífen ou com hífen</b>, é imperativo atentar para aquilo que prescreve o acordo ortográfico vigente:</p> <p style="padding-left: 40px;">“BASE XVI – Do hífen nas formações por prefixação, recomposição e sufixação: 1ª) Nas formações com prefixos (como, por exemplo: <i>ante-</i>, <i>anti-</i>, <i>circum-</i>, <i>co-</i>, <i>contra-</i>, <i>entre-</i>, <i>extra-</i>, <i>hiper-</i>, <i>infra-</i>, <i>intra-</i>, <i>pós-</i>, <i>pré-</i>, <i>pró-</i>, <i>sobre-</i>, <i>sub-</i>, <i>super-</i>, <i>supra-</i>, <i>ultra-</i>, etc.) e em formações por recomposição, isto é, com elementos não autônomos ou falsos prefixos, de origem grega e latina (tais como: <i>aero-</i>, <i>agro-</i>, <i>arqui-</i>,</p>		



**auto-**, **bio-**, **eletro-**, **geo-**, **hidro-**, **inter-**, **macro-**, **maxi-**, **micro-**, **mini-**, **multi-**, **neo-**, **pan-**, **pluri-**, **proto-**, **pseudo-**, **retro-**, **semi-**, **tele-**, etc.), só se emprega o hífen nos seguintes casos: a) Nas formações em que o segundo elemento começa por h: *anti-higiênico/anti-higiênico*, *circum-hospitalar*, *co-herdeiro*, *contra-harmônico/contra-harmônico*, *extra-humano*, *pré-história*, *sub-hepático*, *super-homem*, *ultra-hiperbólico*; *arqui-hipérbole*, *eletro-higrômetro*, *geo-história*, *neo-helênico/neo-helênico*, *pan-helenismo*, *semi-hospitalar*. Obs.: Não se usa, no entanto, o hífen em formações que contêm em geral os prefixos *des-* e *in-* e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial: *desumano*, *desumidificar*, *inábil*, *inumano*, etc. b) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento: *anti-ibérico*, *contra-almirante*, *infra-axilar*, *supra-auricular*; *arqui-irmandade*, *auto-observação*, *eletro-ótica*, *micro-onda*, *semi-interno*" (grifos em itálico do original e o negrito da banca elaboradora).

Segundo os ditames retrocitados, não se pode hifenizar a palavra *autoestima*, porque tal prefixo, forma presa (auto-), só admite o hífen se a forma livre (a palavra propriamente dita) for iniciada pela vogal *o* ou por *h*, como no exemplo seguinte: *Certos componentes químicos são auto-oxigenados e auto-homogeneizados*. Dadas as regras, constata-se que a segunda opção corporifica a resposta correta ao quesito n. 04, em razão de o seu teor estar em desacordo com o AOLP 1990, pois a palavra *autoestima* não pode ser hifenizada.

Quanto ao terceiro item (**O vocábulo "violência" (l. 02) é acentuada graficamente por ser proparoxítono**), observe-se o que preconiza o AOLP 1990:

"BASE XI – Da acentuação gráfica das palavras proparoxítonas: 2ª) **Levam acento circunflexo**: a) As palavras proparoxítonas que apresentam na sílaba tônica/tônica vogal fechada ou ditongo com a vogal básica fechada: *anacreôntico*, *brêtema*, *cânfora*, *cômputo*, *devêramos* (de *dever*), *dinâmico*, *êmbolo*, *excêntrico*, *fôssemos* (de *ser* e *ir*), *Grândola*, *hermenêutica*, *lâmpada*, *lôstrego*, *lôbrego*, *nêspera*, *plêiade*, *sôfrego*, *sonâmbulo*, *trôpego*; b) As chamadas **proparoxítonas aparentes**, isto é, que apresentam vogais fechadas na sílaba tônica/tônica, e terminam por seqüências vocálicas pós-tônicas/pós-tônicas praticamente consideradas como ditongos crescentes: *amêndoa*, *argênteo*, *côdea*, *Islândia*, *Mântua*, *serôdio*" (negritos da banca elaboradora).

A palavra *violência* recebe o acento circunflexo por também ser proparoxítona aparente, ou seja, trata-se de uma palavra que apresenta as seguintes separações silábicas: *vio-lên-ci-a* ou *vi-o-lên-ci-a*, por sinérese e diérese respectivamente, repisando-se que toda palavra cuja antepenúltima sílaba é tônica tem de forçosamente receber o acento gráfico; deve-se, entretanto, relevar que tal vocábulo também pode ser classificado como paroxítono terminado em ditongo crescente oral, apresentando também duas formas de separação silábica: *vio-lên-cia* ou *vi-o-lên-cia*, ou seja, as duas classificações estão corretíssimas. Em razão disso, a terceira alternativa representa um distrator, logo ela não constitui a resposta correta ao quesito n. 04.

Por fim, no tocante ao quarto item, **A forma adjetival "(sub)desenvolvidos" (l. 16) deve ser escrita assim: subdesenvolvidos**, o prefixo *sub-* só pode ligar-se a uma forma livre por hífen se esta for iniciada por *b*, por *r* ou por *h*, como *sub-base* (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sub-base/>), *sub-raça* (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/sub-raça/>) e *sub-hepático* (<https://www.aulete.com.br/sub-hepático>); por causa de tal preceito, a palavra *subdesenvolvidos* não pode ser hifenizada, de acordo com o VOLP (<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>), o dicionário Aulete Digital (<https://www.aulete.com.br/SUBDESENVOLVIDO>), o dicionário Michaelis (<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/subdesenvolvido/>).

Deve-se reexaminar a citação da Base XVI, retrocitada, acrescentando-se esta prescrição, constante do AOLP 1990:

29 - Emprega-se o hífen em palavras formadas com prefixos de origem grega ou latina, ou com outros elementos análogos de origem grega (primitivamente adjetivos), quando convém não os aglutinar aos elementos imediatos, por motivo de clareza ou expressividade gráfica, por ser preciso evitar má leitura, ou por tal ou tal prefixo ser acentuado graficamente. Assim o documentam os seguintes casos: 7ª) compostos formados com o prefixo *sub-*, ou com o seu paralelo *sob-*, quando o segundo elemento começa por *b*, por *h* (salvo se não tem vida autónoma: *subastar*, em vez de *sub-hastar*), ou por um *r* que não se liga foneticamente ao *b* anterior: *sub-bibliotecário*, *sub-hepático*, *sub-rogar*; *sob-roda*, *sob-rojar*".

Então, o item quarto representa também um distrator, visto que o seu conteúdo coaduna-se com o regramento imposto pelo AOLP 1990. Destarte, a quarta alternativa não pode ser interpretada como a resposta correta à questão n. 04.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a seguinte: **A palavra "autoestima" (l. 23) pode ser grafada sem hífen ou com hífen**.

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 09/12/2023).

<sup>2</sup> **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

<sup>3</sup> <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/forma/> (acesso em 09/12/2023).

AGENTE MUNICIPAL DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO  
QUESTÃO RECLAMADA: 05

GABARITO RATIFICADO ( X )	GABARITO REVISADO ( ___ )	ANULADA ( ___ )
---------------------------	---------------------------	-----------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

**05.** Em conformidade com o autor do texto, no início, “a partir de 1986” (l. 05), o trânsito era considerado:

- **um assunto negligenciado pelos governos, pelo setor privado e pelos meios de comunicação.**
- a melhor alternativa para se priorizar o trânsito como uma questão socioeconômica.
- um tema que já atraía a atenção de boa parte da sociedade brasileira.
- uma das preocupações mais debatidas no dia a dia dos brasileiros.

A questão n. 05 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA (PRIMEIRA ETAPA) – BLOCO I – CONHECIMENTOS BÁSICOS – LÍNGUA PORTUGUESA: 1. Interpretação e caracterização dos textos”, constante do anexo II do edital n. 172/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Este excerto do texto em análise corrobora a exatidão do teor do primeiro item (**um assunto negligenciado pelos governos, pelo setor privado e pelos meios de comunicação**): “Os governos não o tinham como prioridade, assim como o setor privado, embora pagasse parte substancial da conta. Os meios de comunicação não o discutiam, até porque ele não fazia parte da agenda nacional” (l. 08 e 09). Deve-se, conseqüentemente, asseverar que a primeira alternativa constitui a resposta correta ao quesito n. 05.

O conteúdo do segundo item – **a melhor alternativa para se priorizar o trânsito como uma questão socioeconômica** – não tem relação com o texto em estudo, porque estabelece um raciocínio quase tautológico, ou seja, o trânsito é um meio para priorizar o trânsito; além disso, ele é tomado como uma questão social e econômica, contudo o texto explicita que ele está distante da sociedade, como se aquele não fizesse parte desta, segundo este trecho: “percebi facilmente a distância existente entre o trânsito e a sociedade brasileira” (l. 05 e 06). Vê-se que isso invalida a correção desse item, logo a alternativa segunda não é a resposta correta para o quesito n. 05.

O terceiro item, **um tema que já atraía a atenção de boa parte da sociedade brasileira**, é contradito por este excerto: “Na época, o trânsito era assunto para bem poucos. Por isso mesmo, não fazia parte do debate cotidiano” (l. 06 e 07). Com esteio nesse fragmento, obviamente, a terceira opção não representa a resposta correta à questão n. 05.

O trecho textual imediatamente retrotranscrito respalda também a incorreção do quarto item (**uma das preocupações mais debatidas no dia a dia dos brasileiros**); por essa razão, a quarta opção não retrata a resposta correta à questão n. 05.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a seguinte: **um assunto negligenciado pelos governos, pelo setor privado e pelos meios de comunicação.**

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 09/12/2023).



AGENTE MUNICIPAL DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO  
NÚMERO DA QUESTÃO RECLAMADA: 06

GABARITO RATIFICADO ( X )	GABARITO REVISADO ( ___ )	ANULADA ( ___ )
---------------------------	---------------------------	-----------------

**PARECER DA BANCA ELABORADORA**

06. Nas linhas 07 e 08, empregaram-se as aspas, a fim de:

- marcar, nos diálogos, a mudança de interlocutor.
- destacar, ironicamente, uma palavra ou um vocábulo.
- indicar a significação de uma frase, em geral de língua estrangeira.
- distinguir a fala de outrem do restante do contexto, no início e no fim dela.

A questão n. 06 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA (PRIMEIRA ETAPA) – BLOCO I – CONHECIMENTOS BÁSICOS – LÍNGUA PORTUGUESA: 10. Pontuação”, constante do anexo II do edital n. 172/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Necessita-se, inicialmente, elencar as prescrições atinentes ao emprego das aspas; para isso, lança-se mão dos preceitos indicados por Cegalla (2009, p. 434)<sup>2</sup>:

- Usam-se as aspas (" ") antes e depois de uma citação textual (palavra, expressão, frase ou trecho):  
Disse o pintor grego Apeles ao sapateiro que o criticara: "Sapateiro, não passes além da sandália!"  
"Proletário, uni-vos." Isto era escrito sem vírgula e sem traço, a piche. (GRACILIANO RAMOS)  
"A bomba não tem endereço certo." (CECÍLIA MEIRELES)
- Costuma-se aspear expressões ou conceitos que se deseja pôr em evidência:  
Miguel Ângelo, "o homem das três almas"... (CARLOS DE LAET)  
Desde os cinco anos merecera eu a alcunha de "menino diabo". (Machado de Assis)  
País algum sobrevive sob o insensato refrão de que "é proibido proibir". (DOM EUGÊNIO SALES)
- Põem-se entre aspas ou, então, grifam-se palavras estrangeiras, termos da gíria, expressões que devem ser destacadas:  
Guido vestiu um *short* branco e foi jogar bola.  
O *réveillon* foi muito animado.  
Assim me contou o "tira"... (ANÍBAL MACHADO)
- Títulos de livros, revistas, jornais, filmes, etc. são, de preferência, grifados:  
A notícia foi dada pelo *Jornal do Brasil*.

Em referência ao primeiro item, **marcar, nos diálogos, a mudança de interlocutor**, a sua inadequação se depreende do fato de tal função ser devida ao travessão e não às aspas; além disso, o texto em análise não apresenta a estrutura dialogal. Desse modo, a primeira alternativa é incôgrua com a resposta correta ao quesito n. 06.

No tocante ao segundo item, **destacar, ironicamente, uma palavra ou um vocábulo**, é flagrante não haver intenção do autor de expressar ironia, ele, de fato, quis expor a reação das pessoas mais humildes, em geral imbuídas de religiosidade, aos problemas, aos acidentes provocados no trânsito, realçando-se que tais expressões têm sentido denotativo. Assim, a segunda alternativa não representa a resposta correta ao quesito n. 06.

Quanto ao teor do terceiro item, **indicar a significação de uma frase, em geral de língua estrangeira**, este não tem relação com a função devida às aspas usadas no texto em estudo; a terceira opção é, pois, contrária à resposta correta ao quesito n. 06.

Em referência ao conteúdo do quarto item, **distinguir a fala de outrem do restante do contexto, no início e no fim dela**, o autor valeu-se das aspas, a fim de, realmente, expor ao leitor que as palavras emolduradas pelas aspas não lhe podem ser atribuídas, isto é, tal item não é um distrator; por essa razão, a quarta opção é, de fato, a resposta correta ao quesito n. 06.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a seguinte: **distinguir a fala de outrem do restante do contexto, no início e no fim dela.**

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 09/12/2023).

<sup>2</sup> CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 2009.

AGENTE MUNICIPAL DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO  
NÚMERO DA QUESTÃO RECLAMADA: 07

GABARITO RATIFICADO ( X )	GABARITO REVISADO ( ___ )	ANULADA ( ___ )
<b>PARECER DA BANCA ELABORADORA</b>		
<p><b>07.</b> Com base nas regras de flexões nominal e verbal e no aspecto semântico, ao se colocar corretamente o seguinte excerto no plural <b>“Quando comecei a me envolver com esse tema”</b> (l. 05), tem-se qual oração?</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Quando começamos a nos envolver com esses temas.</li><li>• Quando começaram a se envolver com esses temas.</li><li>• Quando começaste a te envolver com esse tema.</li><li>• Quando comecei a nos envolver com esse tema.</li></ul> <p>A questão n. 07 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA (PRIMEIRA ETAPA) – BLOCO I – CONHECIMENTOS BÁSICOS – LÍNGUA PORTUGUESA: 4. Emprego e classificação das palavras e vocábulos”, constante do anexo II do edital n. 172/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.</p> <p>É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.</p> <p>A oração constante do comando (“Quando comecei a me envolver com esse tema”) apresenta o sujeito desinencial (ou elíptico) <i>eu</i>, marcado pela desinência numeropessoal <i>-i</i>, a qual se refere à primeira pessoa do singular; esse referente (<i>eu</i>) é retomado, na mesma oração, pelo pronome oblíquo átono <i>me</i>, que também se refere à primeira pessoa do singular. Em virtude de o plural de <i>eu</i> ser <i>nós</i> (primeira pessoa do plural), a forma verbal <i>comecei</i>, conjugada no pretérito perfeito do indicativo, ao ser flexionada no plural e no mesmo tempo e modo verbais, deve mudar-se na forma <i>começamos</i> (homônima da forma no presente do indicativo <i>começamos</i>). Da mesma maneira, deve-se proceder quanto ao pronome <i>me</i>, cujo plural é <i>nos</i>. Com relação ao verbo <i>envolver</i>, que está no infinitivo, ele não pode ser flexionado, por ser o verbo principal da locução verbal e por o auxiliar ser o verbo <i>começar</i>, que se deve flexionar. Outro termo que deve ser flexionado no plural é o substantivo <i>tema</i>, cujo determinante, <i>esse</i>, deve concordar com ele em gênero e número; desse modo, o sintagma preposicional “com esse tema” tem de mudar-se em <i>com esses temas</i>, uma vez que, semanticamente, é imperativa essa alteração por causa do comando dessa questão.</p> <p>Dessarte, o primeiro item, <b>Quando começamos a nos envolver com esses temas</b>, apresenta a devida exatidão do cumprimento daquilo que é solicitado pelo enunciado de tal quesito; por esse motivo, <u>a primeira alternativa é a resposta correta à questão n. 07.</u></p> <p>O segundo item, <b>Quando começaram a se envolver com esses temas</b>, o terceiro item, <b>Quando começaste a te envolver com esse tema</b>, e o quarto item, <b>Quando comecei a nos envolver com esse tema</b>, constituem os distratores do quesito n. 07.</p> <p>Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a seguinte: <b>Quando começamos a nos envolver com esses temas.</b></p>		

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 09/12/2023).

AGENTE MUNICIPAL DE OPERAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO  
NÚMERO DA QUESTÃO RECLAMADA: 10

GABARITO RATIFICADO ( X )	GABARITO REVISADO ( ___ )	NOVA OPÇÃO	ANULADA ( ___ )
---------------------------	---------------------------	------------	-----------------

**PARECER DA BANCA ELABORADORA**

10. Assinale a alternativa em que há um **ERRO** de regência nominal.

- **“Quando [...], a partir de 1986, percebi facilmente a distância existente entre o trânsito e a sociedade brasileira.”**
- **“É essencial observar que insistir com ênfase para questões de trânsito não significa ativismo ou fanatismo.”**
- **“Por isso, é fácil entender minha indicação do despertar da sociedade como o destaque do período.”**
- **“Isso é essencial para a tomada de posição sobre a gravidade do problema no país.”**

A questão n. 10 refere-se ao “CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DA PROVA OBJETIVA (PRIMEIRA ETAPA) – BLOCO I – CONHECIMENTOS BÁSICOS – LÍNGUA PORTUGUESA: 7. Regências nominal e verbal”, constante do anexo II do edital n. 172/2023, instrumento legal e regulador do presente certame.

É forçoso relevar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”<sup>1</sup>) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

É extremamente profícuo, primeiramente, destacar, com base no comando do quesito em análise, a distinção entre regência verbal e regência nominal. Para fazê-lo, recorre-se aos ensinamentos de Luft (2010, p. 6-7):

“Em sentido restrito, e mais habitual, o termo regência serve para designar a subordinação peculiar de certas estruturas a palavras que as requerem ou preveem na sua significação ou em seus traços semânticos. Essas estruturas compõem, com as palavras que as requerem (i. é, ‘regem’), um complexo significativo — estruturas regidas ‘completam’ com os núcleos regentes um todo semântico, motivo por que se denominam ‘complementos’.

Temos assim regência como ‘exigência ou previsão de complementação’ — traço de palavras semanticamente não autossuficientes. [...]

Complemento de verbo é o que se chama ‘complemento verbal’ e a previsão deste pelo verbo constitui a ‘regência verbal’.

De forma análoga e paralela, leva o nome de ‘complemento nominal’ o complemento de palavras que não são verbos, e ‘regência nominal’, o respectivo fenômeno semântico-sintático, ou seja, a exigência ou previsão de complementação por parte de tais palavras.

Como o termo ‘nominal’, na sua estrutura, está dizendo ‘de ou relativo a nome’, os termos ‘complemento/regência nominal’ correspondem a complemento/regência de nome(s).

Como se vê, nome é termo abrangente — abrange as classes substantivo, adjetivo e advérbio: nome substantivo, nome adjetivo e nome advérbio. [...]

Concluindo: assim como há verbos que, por seus traços semânticos, preveem, exigem ou regem complemento(s), há também nomes na mesma situação: substantivos, adjetivos e advérbios que regem complemento(s). É o que se chama ‘regência nominal’, matéria deste dicionário”.

O intuito do comando da questão em exame é tratar unicamente da regência nominal, especificamente de uma inadequação referente a esse tipo de regência, estando isso bem explícito em seu enunciado. Não se podem considerar os verbos que constam desses fragmentos textuais.

No primeiro trecho, **“Quando [...], a partir de 1986, percebi facilmente a distância existente entre o trânsito e a sociedade brasileira.”**, o único substantivo transitivo, que exige um complemento nominal, é a palavra *distância*, a qual se liga, corretamente, ao termo regido pela preposição *entre*, como testifica o verbete da obra de Luft (2010, p. 182):

“DISTÂNCIA s.f. ☆ de...a, até; entre: /de...a: “A distância de Belo Horizonte ao Rio de Janeiro é de cerca de trezentos quilômetros” (Fernandes); a distância de Belo Horizonte até o Rio de Janeiro...

“Dessa interpretação tão livre à insubordinação não havia distância” (Figueiredo, HLP, 349).

/de...até: “De sucessivas varandas vão sendo avistadas as distâncias da serra até o horizonte, e do horizonte adivinhadas até o infinito” (Cecília, OQ, 102). /entre: “Entre nós e a Bíblia há uma distância de mais de 2000 anos” (Boff, DL, 17). “A distância entre dominantes e dominados” (Chauí, I, 101). “Com frequência existe uma grande distância entre o discurso acadêmico e o pensamento real das pessoas” (Furtado, FO, 220)”.

Desse modo, a primeira alternativa corresponde a um distrator, porque a primeira opção não se refere à resposta correta à questão n. 10.

No que concerne ao segundo trecho, **“É essencial observar que insistir com ênfase para questões de trânsito não significa ativismo ou fanatismo.”**, observa-se que somente o substantivo “ênfase” rege complemento nominal; o substantivo “questões”, nesse contexto oracional, não rege complemento nominal, pois a relação estabelecida entre “questões” e “trânsito” pela preposição *de* é acessória, isso quer dizer que o sintagma preposicional “de trânsito” exerce a função de adjunto adnominal, um termo acessório, não é termo integrante como “para questões de trânsito” o é, expressando a preposição *de* apenas a ideia de relação, pertinência. A respeito daquele substantivo, deve-se examinar o que diz Luft (2010, p. 202):

“ÊNFASE s.f. ☆ em: A filosofia se caracteriza pela ênfase na dignidade do homem. “Com José Veríssimo a ênfase nos fatores externos cede a um tipo de apreciação estética” (Bosi, HCLB, 281). ☆ sobre: “Outros trabalhos do romancista... apresentam... matizes fortes e inconfundíveis do Realismo em sua forma extrema, quase sempre com ênfase sobre a decomposição orgânica” (Gomes, ARB, 108)”.

Com esteio nesse verbete, conclui-se que há incorreção no emprego do termo que liga o termo regente ao termo regido, portanto não se deveria ter empregado a preposição *para*.

Então, tendo em vista haver-se constatado o erro presente no segundo trecho, a segunda opção compõe efetivamente a resposta correta à questão n. 10.

Passa-se ao terceiro trecho, **“Por isso, é fácil entender minha indicação do despertar da sociedade como o destaque do período.”**, no qual se identifica apenas um substantivo transitivo, isto é, “indicação” (a indicação de quê?); deve-se relevar que os substantivos “despertar” (uma forma verbal no infinitivo que foi substantivada), “sociedade”, “destaque” e “período” não são transitivos, por não exigirem complementos nominais nesse contexto frasal; no caso de “despertar” e “destaque”, a preposição *de* expressa apenas a ideia de posse, pertencimento, relação, uma vez que os termos regidos (“da sociedade” e “do período”) exercem a função de mero adjunto adnominal. Oportuno é transcrever a regra exposta por Luft (2010, p. 284):

“INDICAÇÃO s.f. ☆ de (...a): Indicação de algo (a alguém). Indicação do caminho ao turista, ao viajante. Indicação (aos alunos) dos livros que convém ler. ☆ (de...) para (PRED): Indicação de alguém para presidir uma empresa, para presidente da empresa. “A sua indicação para advogado dos trabalhadores de imprensa foi inteligente e feliz” (Humberto de Campos: Cruz); a indicação dele para (ser) advogado... A indicação para diretor lisonjeou-o. ☆ sobre: Indicação [informação] sobre algo ou alguém. “Obrigado pelas indicações sobre a Seara” [revista] (F. Pessoa: J. G. Simões, CFP, 59). “Algumas indicações sobre as pessoas que faziam cinema” (NURC/SP I, 96). “Algumas indicações sobre prédios urbanos” (Castilho: Cruz)”.

Dessa maneira, por não haver inadequação no terceiro trecho, este também é um distrator, logo a terceira alternativa não representa a resposta correta à questão n. 10.

Tem-se, por fim, o quarto trecho, **“Isso é essencial para a tomada de posição sobre a gravidade do problema no país.”**. Nele, existem três termos transitivos, a saber: “essencial”, “tomada” e “posição”; realça-se que os substantivos “gravidade”, “problema” e “país” não exigem complemento nominal em tal contexto, porquanto o sintagma preposicional “do problema” é termo acessório (adjunto adnominal), exprimindo o conectivo *de* a ideia de posse, e o sintagma preposicionado “no país” é também termo acessório (adjunto adverbial), expressando o conector *em* a ideia de lugar. Luft (2010, p. 218), para o adjetivo *essencial*, define o seguinte:

“ESSENCIAL a. ☆ a, para: /a: “Das funções essenciais à Justiça” (CB 88, título IV, capítulo IV). “O espírito crítico é essencial ao conhecimento exato” (Amora, HLB, 71); essencial para o conhecimento exato. “O drama é essencial à vida desse povo [inglês], que é o mais avesso à declamação” (Rego, GM, 341). “Importações essenciais à nossa subsistência e ao funcionamento da economia” (Prado Jr., RB, 240). /para: “Importações essenciais para o normal funcionamento da economia” (id., ib., 244). “Fatores essenciais para o progresso econômico do país” (id., ib., 118). “Uma proteção mínima essencial para evitar o sucateamento do parque industrial instalado” (Edit. FSP 18.7.88)”.

Constata-se, mediante o verbete, o exato uso do conectivo exigido pelo termo regente.

Quanto ao segundo termo regente, Luft (2010, p. 503) aponta este verbete:

“TOMADA s.f. ☆ de: Tomada de preços (consulta a fornecedores para comparar preços e decidir a compra). Tomada de posição. “Tomada de consciência [conscientização] do povo sobre os problemas que o atingem” (Ramalho). ☆ de (...a): À tomada [conquista] de uma cidade, de uma fortaleza (ao inimigo). Tomada do poder. “A tomada da cidade aos mouros custou muitas vidas de ambos os lados” (Ramalho)”.

De igual modo, dá-se a devida correção no emprego do conectivo.

Em torno do terceiro termo regente, segundo o dicionário de Luft (2010, p. 392), orbitam os seguintes conectivos:

“POSIÇÃO s.f. ☆ a favor / contra: Posição de alguém, do governo, etc. a favor de / contra alguma coisa ou pessoa. Tomar posição a favor de ou contra uma iniciativa. Em Relicário, Vicente de Carvalho “afirmou franca posição contra ‘os pavões bizarros do Parnasianismo’, poetas da última moda” (Amora, HLB, 126); posição a favor de uma poesia autêntica, imune a modismos. ☆ ante (e sin.): A posição [atitude] ante (ou diante de, em face de, frente a, face a) algo ou alguém, /diante de: “Erico Veríssimo fez questão de marcar sua posição diante dos fatos políticos que... exigiram o seu pronunciamento de cidadão” (F. L. Chaves, EVRS, 116). /em face de: “Posição [de Murilo Mendes] em face do modernismo” (H. Senna, RL, 236). “Bem diversa é... a sua posição [de Bandeira] em face do concretismo” (E. Moraes: Bandeira, SPV, 156). /frente a: “A conscientização nos convida a assumir uma posição utópica frente ao mundo” (P. Freire, C, 27). ☆ para, com: Posição [atitude] para com alguém. “A posição de honrado colega para conosco” (Rui: Fernandes). ☆ sobre: Posição [decisão, juízo; orientação] sobre algo. “Brasil espera para hoje posição dos bancos credores sobre proposta” (GM 14.1.89, 8). “Mercado espera posição do governo sobre taxas” [de juros] (Tít. GM 5.10.88, 16). “Legislativo examina posição sobre decreto” (Tít. ZH 11.4.88, 23). “EUA não muda posição sobre a dívida externa” (Tít. CP 21.6.87, 6)”.

Enfim, o conector referente ao terceiro termo regente foi corretamente empregado.

Assim sendo, no quarto trecho inexistente incorreção quanto à sintaxe de regência nominal. Por isso, classifica-se tal trecho como um distrator; a quarta opção, pois, não representa a resposta correta ao quesito n. 10.

Com base nas contrarrazões retromencionadas, não se cogita a anulação da questão em exame, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a seguinte: ***“É essencial observar que insistir com ênfase para questões de trânsito não significa ativismo ou fanatismo.”***

<sup>1</sup> <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 09/12/2023).

<sup>2</sup> LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência nominal**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2010.